

DESTAQUE DO DIA

Conselho avalia tombar Mercado de Peixes

EDUARDO BRANDÃO

DA REDAÇÃO

Um pedido de tombamento do Mercado de Peixes, na Ponta da Praia, foi apresentado ontem aos membros do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa). O ato deu início à análise prévia de eventual proteção do imóvel, projetado pelo arquiteto Antônio Carlos Quintas e inaugurado em 1982.

A avaliação do pedido pelo colegiado deve ocorrer em até 45 dias. Caso ele seja aprovado, o imóvel não poderá sofrer mudança estrutural. De acordo com o presidente do Condepasa, Márcio Nacif, o pedido foi encaminhado à Seção de Órgão Técnico de Apoio (Seota), que fará um parecer de abertura do processo de tombamento ou o arquivamento da solicitação.

Ele explica que o prazo inicial pode ser prorrogado, caso haja necessidade de aprofundar os estudos. Depois, o parecer será analisado e votado pelos conselheiros do colegiado. Se o pedido for acatado, tem início o processo que poderá tombar o imóvel.

A proposta analisada ontem foi protocolada no



CARLOS NOGUEIRA

Uma alternativa seria imóvel virar terminal de passageiros de ônibus

OBRAS MANTIDAS

Em nota, a Prefeitura de Santos informa estudar a possibilidade de preservar parte dos arcos do atual prédio “pelo valor imaterial e afetivo que a população tem sobre o conjunto”. Afirma, ainda, que as obras estruturais do projeto Nova Ponta da Praia prosseguem normalmente.

último dia 5 por um dos membros do Condepasa, o arquiteto Diego Costa Rozo Guimarães. É baseada nos valores histórico, arquitetônico, simbólico e afetivo do local.

HISTÓRIA

Filha do autor do projeto do espaço, a também arquiteta Daniela Quintas destaca que o imóvel “está inserido na história do desenvolvimento da arquitetura

(paulista), num contexto de produção de projetos e construção de edifícios modernos em Santos nas décadas de 70 e 80”.

Ela inclui na mesma relação de importância arquitetônica para a Cidade a Concha Acústica, o Teatro Municipal, o edifício da Prodesan, a escola Acácio de Paula Leite Sampaio, o extinto Clube XV e o Sesc.

“Não queremos tombar o uso do edifício como Mercado de Peixes. Entendemos a necessidade de ampliação e novas instalações para atenderem as demandas. Mas pedimos o tombamento da estrutura”.

Uma possibilidade é transformar o espaço em terminal de passageiros de ônibus. Radicada em Londres, Daniela afirma que a construção possui “forte valor histórico, sendo marco no estabelecimento de uma nova maneira de se comercializar pescados”.

A Prefeitura de Santos pretende transferir o mercado e transformar a área das atuais instalações em uma praça integrada ao futuro Centro de Atividades Turísticas (CAT), que servirá como novo centro de convenções da Cidade.